Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E SUSTENTABILIDADE: OFICINAS DE BIOJOIAS DO PET INDÍGENA DA UFPB

Mônica Cinesio Gomes;
Samira Lima dos Santos;
Karina Lima dos Santos;
Iasmim Lima Dias da Silva;
Anderson Alves dos Santos (Orientador).

Programa Pet
Centro de Ciências Aplicadas e Educação Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape - PB

RESUMO: As oficinas do Programa de Educação Tutorial PET Indígena da UFPB são ações pedagógicas voltadas à valorização dos saberes indígenas em diálogo com o conhecimento científico. Planejadas e executadas pelos petianos e petianas, essas atividades promovem a iniciação à docência e envolvem diversos públicos, dentro e fora da universidade, por meio do ensino sobre cultura tradicional indígena e ciência. Em 2025, uma das oficinas teve como tema a confecção de biojoias e foi realizada nos campi IV (Rio Tinto) e I (João Pessoa). A proposta buscou integrar saberes ancestrais e acadêmicos, destacando o trabalho artesanal das 32 aldeias do povo Potiguara e os desafios enfrentados para acessar recursos naturais no território indígena. A oficina foi estruturada em duas etapas: teórica e prática. Na parte teórica, abordou-se o território Potiguara e a importância da conservação ambiental, com destaque para sementes utilizadas na produção de biojoias, como Olho de pavão (Adenanthera pavonina), Olho de pombo (Abrus precatorius), Coco do dendê (Elaeis guineensis), Leucena (Leucaena leucocephala) e Lágrima-de-Nossa-Senhora (Coix lacryma-jobi). Na etapa prática, os participantes manusearam os materiais e confeccionaram seus próprios acessórios, vivenciando técnicas artesanais e os significados culturais envolvidos. A metodologia adotada priorizou a educação intercultural e a articulação entre saberes tradicionais e acadêmicos sobre ecologia e sustentabilidade. Para viabilizar a oficina, o grupo PET realizou trabalho de campo em aldeias como Tramataia, Grupiúna (Marcação-PB) e Forte (Baía da Traição-PB), coletando sementes e adquirindo outras, como a de açaí, quando necessário. Todo o material foi fornecido gratuitamente, com apoio da PRAPE em uma das edições. As oficinas foram conduzidas pelas bolsistas Mônica e Samira, que atuaram em todas as etapas do processo educativo. A participação de indígenas e não indígenas favoreceu uma rica troca de saberes, promovendo um espaço de convivência e aprendizado mútuo. Acredita-se que essa iniciativa contribuiu significativamente para o reconhecimento dos saberes tradicionais como pilares da sustentabilidade ambiental, da economia criativa e da valorização cultural dos povos originários. Palavras-chave: Educação tutorial; Artesanato; Saberes Ancestrais.